

EMPATIA, COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Franciela Félix de Carvalho Monte

Dayane Priscilla Bernardes Anjos

Cristina Laurindo de Carvalho Casé

Universidade de Pernambuco – UPE, franciela.monte@upe.br

RESUMO

Considerando que a escola deve propiciar as condições para o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos físicos, cognitivos, sociais, morais e emocionais, conforme preconizam documentos legais como a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases e a Base Nacional Comum Curricular, compreende-se a necessidade de que a formação docente contemple temáticas relacionadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, dentre as quais destaca-se a empatia, a qual pode ser compreendida como a capacidade do sujeito colocar-se no lugar do outro e, a partir da inferência do sentimento alheio, dar uma resposta afetiva mais adequada para a situação do outro do que para sua própria situação. Nesta direção, esta pesquisa documental teve como objetivo investigar se/como o tema da empatia é contemplado no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina-PE. A partir da análise do Projeto Pedagógico de Curso observou-se que nenhum dos 53 componentes curriculares contempla a temática da empatia em sua ementa e/ou bibliografia. No entanto, os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam o currículo comprometem-se com a formação docente que compreende o sujeito de modo mais integral e integrado à realidade social e diversidade nas relações humanas. Destaca-se, por fim, a necessidade de pesquisas empíricas para observar como as competências socioemocionais, em especial, a empatia vem, efetivamente, sendo desenvolvida no cotidiano da instituição.

Palavras-chave: Empatia, Competências socioemocionais, Pedagogia, Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal propõe que a educação, “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para

o trabalho” (BRASIL, 1998, Art. 205, grifo nosso). Na mesma direção, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA propõe que as políticas públicas e ações do Estado, Família e Sociedade Civil devem oferecer a este público, “por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (BRASIL, 1990, Art. 3º).

Ainda, destaca-se, na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, a ideia de que a educação deve promover não apenas a formação de um sujeito apto ao mercado de trabalho, mas também um sujeito capaz de exercer a cidadania (BRASIL, 1996). E, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) estabelece dez competências que a Educação Básica deve promover e desenvolver no aluno bem como estabelece como fundamento dos currículos escolares a ideia de desenvolvimento integral, ou seja, o desenvolvimento do ser humano de modo integrado em seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, por exemplo, como já se contemplava na Constituição Federal e no ECA.

Dentre as dez competências gerais elencadas pela BNCC, pode-se observar a presença de competências socioemocionais, as quais podem ser compreendidas como um conjunto de características comportamentais e cognitivas e emocionais necessária ao desenvolvimento de relacionamentos interpessoais adequados e satisfatórios (SANTOS, 2016). Como exemplos dessas competências podem ser apontadas a criatividade, a metacognição, liderança, a autonomia, a flexibilidade, a assertividade e a empatia, estando o exercício desta última presente na BNCC como nona competência geral que deve perpassar toda a vida do estudante:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer. (BRASIL, 2017, p. 10).

Hoffman (1987) define a empatia como a capacidade cognitiva de uma pessoa para colocar-se no lugar do outro (*role-taking*), e, a partir da inferência do sentimento alheio, dar uma resposta afetiva mais adequada para a situação do outro do que para sua própria situação. Considera-se que a empatia é uma habilidade social necessária para a competência social, ou seja, para a capacidade de articular pensamentos, sentimentos e ações em função de objetivos pessoais e da demanda da situação e da cultura, gerando uma relação positiva entre as pessoas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013).

Um ponto relevante a ser destacado é o de que a empatia pode ser compreendida como um constructo multidimensional composto por dimensões afetivas e cognitivas (BRYANT, 1982; DAVIS, 1983; HOFFMAN, 2000). Portanto, inclui elementos cognitivos ligados à percepção e julgamento da situação do outro, de onde advêm respostas afetivas ligadas a esta situação. Acrescenta-se que, na concepção de Del Prette e Del Prette (2013), a empatia também envolve um componente comportamental, que se manifesta por meio da comunicação do estado afetivo mobilizado e da compreensão dirigida ao outro.

Estas respostas afetivas e comportamentais, por sua vez, têm sido apontadas como motivadoras de comportamentos altruístas (DAVIS, 1983; EISENBERG; MILLER, 1987; EISENBERG; LIEW, 2009; STRAYER; EISENBERG, 1987) no sentido de que podem impulsionar o sujeito a agir em prol do outro, através do engajamento em comportamentos de ajuda. Hoffman (2000), por exemplo, acredita que a empatia é uma das habilidades que suportam o desenvolvimento da moralidade, podendo levar os indivíduos de um ponto focado no autointeresse até a adesão a princípios universais de justiça e cuidado. Na mesma direção, Del Prette e Del Prette (2014) tem evidenciado a importância da empatia em situações como controle da agressividade e da violência, sendo a empatia um fator preventivo de condutas antissociais (MONTE, 2016).

Diante da importância da empatia para a vida social e da necessidade de desenvolver essa habilidade social na escola, destaca-se a necessidade de investigar se/como a formação docente tem oferecido suporte ao trabalho do futuro professor. Além disso, evidencia-se que a formação docente tem priorizado a construção de habilidades e competências cognitivas, mesmo reconhecendo que o trabalho docente exige um alto grau de relacionamento interpessoal (ZABALZA, 2004) e habilidades como autorregulação e empatia (INMACULADA; GLÒRIA, 2016). Na mesma direção, argumenta-se que o desenvolvimento da empatia no docente melhora a qualidade do ensino e as relações entre alunos professores e famílias (BERNAY, 2014, ROESER et al., 2012).

Endossando os argumentos acima apresentados, reitera-se que em uma busca nas bases de dados da CAPES no mês de setembro de 2018, observou-se um número significativo de trabalhos sobre empatia (694) publicados em língua portuguesa. No entanto, embora se tenha observado um número elevado de trabalhos sobre a importância da empatia na formação de profissionais de saúde, nenhum trabalho acerca da empatia na formação docente foi encontrado, o que mostra a importância de se debruçar sobre o tema.

Assim sendo, o objetivo principal deste estudo foi investigar se/como o tema da empatia é contemplado no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da

Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina-PE, ou seja, na formação de futuros professores da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de pesquisa documental (OLIVEIRA, 2007), realizada a partir do vigente Projeto Político do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina, elaborado em 2012.

A escolha deste curso se deu em função da sua importância acadêmica/social, haja vista ser o curso de Pedagogia aquele que habilita o profissional docente da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (juntamente com o curso de normal médio). Ademais, o curso de Pedagogia da UPE tem 30 anos de existência e atende ao público de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, bem como cidades circunvizinhas. Portanto, configura-se como espaço de formação docente inicial com relevante contribuição para a formação de professores nas últimas três décadas em toda a região do Vale do São Francisco.

Para tanto, foram analisadas as ementas e as referências propostas no PCC, bem como todo o corpo do texto, sobretudo no que se refere aos fundamentos do currículo e perfil do egresso do curso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro curso de Licenciatura em Pedagogia (com Habilitação em Administração e Supervisão Escolar) foi implantado na Faculdade de Formação de Professores de Petrolina, mantida pela Fundação de Ensino Superior de Pernambuco – FESP, a partir da Resolução CEP/PE N° 14 de 5 de novembro de 1986, que autorizou o seu funcionamento. A homologação foi realizada por meio da Portaria N° 2780 de 27 de novembro de 1986 pela Secretária de Educação, assim como pelo Decreto Federal N° 94.205, de 10 de abril de 1987.

Desde então, passou por diversas alterações curriculares, haja a vista a necessidade de adequar-se às normativas na área de formação de professores, em especial à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N° 9.394/96 e à Resolução CNE/CP N° 1, de 15.05.2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

O atual Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia foi aprovado em 2012 por meio do parecer do Conselho Estadual de Educação N° 127/2012 –

CES, aprovado em plenário em 22 de outubro de 2012 e homologado pela Portaria SE Nº 6995 de 12/11/2012, publicada no DOE de 13/11/2012.

Os objetivos propostos no Curso de Licenciatura em Pedagogia são

Formar o profissional para docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional nas áreas de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO, p. 31).

Deste modo, o PPC propõe que o egresso tenha como perfil aquele proposto nas Resolução CNE/CP N1, de 15.05.2006 (BRASIL, 2006), dentre as quais destacam-se as habilidades e competências para: a) criação, realização e gestão de situações didática que promovam o desenvolvimento integral do educando; b) organização e gestão de situações de aprendizagem; c) promoção de ações pedagógicas direcionadas à diversidade cultural, ética, sexual e religiosa; d) convivência coletiva, com ênfase na promoção do diálogo, dentre outros aspectos.

Para desenvolver essas competências e habilidades, o tempo de integralização de estudos é de 3.205 (três mil duzentos e cinco horas) contempladas em 53 componentes curriculares divididos em oito semestres, dentre as quais 300 horas correspondem aos estágios na Educação Infantil (90h) Anos Iniciais do Ensino Fundamental (90h) e Gestão Escolar (120h). Ainda complementa a carga horária 100 horas de Atividades Acadêmicos Científico Culturais. O Curso funciona em horário vespertino e noturno, com entrada de 60 alunos semestralmente.

Deste modo, a matriz curricular organiza-se conforme o disposto pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394/96 expressas nos art. 62 e 64 e da Resolução CNE/C/2006. Os componentes curriculares estão organizados em 1) Núcleo de Estudos Básicos (Natureza, Cultura e Sociedade, Fundamentos e História da Educação), 2) Núcleo De Aprofundamento e Diversificação de Estudos (Sistemas Educacionais e Políticas Públicas, Gestão Organizacional, Modalidades de Ensino) e 3) Núcleo de Estudos Integradores (Atuação do Pedagogo no Campo Profissional, Trabalho de Conclusão de Curso), conforme quadro abaixo:

Quadro 01 – Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco *Campus Petrolina-PE**

NÚCLEOS DE ENSINO		COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA DE APROFUNDAMENTO
Natureza, Cultura e Sociedade		Língua Portuguesa na Produção do Conhecimento	45
		Antropologia	60
		Língua Portuguesa: Sintaxe e Semântica	60
		Metodologia Científica	75



NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	Fundamentos e História da Educação	LIBRAS	60	
		Relações interpessoais e Dinâmica de Grupo	45	
		SUBTOTAL	345	
		Fundamentos Filosóficos da Educação	60	
		Filosofia da Educação	60	
		Fundamentos Sociológicos da Educação	75	
		Psicologia do Desenvolvimento	75	
		Psicologia da Aprendizagem	75	
		História da Educação	75	
		História da Educação no Brasil	75	
Didática	60			
SUBTOTAL	555			
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	Sistemas Educacionais e Políticas Públicas	Educação e Trabalho	60	
		Planejamento Educacional	75	
		Avaliação Educacional	60	
		Avaliação da Aprendizagem	60	
		Organização da Educação Nacional	60	
		Currículo e Contemporaneidade	75	
	SUBTOTAL	390		
	Gestão Organizacional	Gestão de Pessoas	75	
		Gestão e Organização Escolar	60	
		Coordenação Pedagógica	60	
	SUBTOTAL	195		
	Modalidades de Ensino	Educação de Jovens e Adultos	75	
		Educação Inclusiva	60	
		Fundamentos da Educação Infantil	75	
		Educação e Tecnologias	45	
		SUBTOTAL	255	
		Conteúdos e Metodologia do Ensino da História	60	
		Conteúdos e Metodologia do Ensino da Língua	45	
		Conteúdos e Metodologia do Ensino da Matemática	60	
		Conteúdos e Metodologia do Ensino das Ciências da	45	
		Conteúdos e Metodologia do Ensino da Geografia	60	
		Literatura Infantil	45	
		Alfabetização e Letramento	60	
		Arte e Educação	45	
		SUBTOTAL	420	
	NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	Atuação do Pedagogo no Campo Profissional	Prática Pedagógica I	30
			Prática Pedagógica II	30
			Prática Pedagógica III	30
			Prática Pedagógica IV	30
			Prática Pedagógica V	30
Prática Pedagógica VI			30	
Prática Pedagógica VII			30	
Prática Pedagógica VIII			30	
SUBTOTAL		240		
Trabalho de Conclusão de Curso		Ética e Cidadania	45	
		Educação e Multiculturalismo	45	
		Educação e Movimentos Sociais	45	
		Pesquisa em Educação	75	
		Projeto de Pesquisa	45	
		TCC	60	
		SUBTOTAL	315	
		ESTÁGIO I	90	
		ESTÁGIO II	90	
	ESTÁGIO III	120		
ATIVIDADES INTEGRADORAS	100			
SUBTOTAL	400			
TOTAL GERAL	3260			

*Extraído do Projeto Pedagógico de Curso – Licenciatura em Pedagogia

Quanto aos fundamentos teórico-metodológicos do curso, o PPC traz a concepção de que a formação deve propiciar uma consciência crítica emancipadora, baseada na relação dialógica (SAVIANE, 2009), concretizando no currículo situações didáticas que fomentem a ética humanizadora e a cultura da solidariedade. Assim, o PPC compromete-se com a atuação para a construção de uma sociedade mais digna, mais plural e acolhedora da diversidade, preparando seus egressos para que “aprendam durante toda a vida” (p. 35).

Neste ponto é possível perceber uma orientação à formação docente que compreenda o sujeito de modo mais integral e comprometido com a realidade social e diversidade nas

relações humanas, o que aproxima a concepção teórico-metodológica do currículo daquilo que vem sendo exposto desde o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) e, mais recentemente, a BNCC (BRASIL, 2017), implicando numa orientação para a construção de competências socioemocionais como a empatia.

No entanto, embora se assuma como fundamento teórico-metodológico do currículo a educação integral para a convivência ética, nenhuma das disciplinas da matriz contempla, em suas ementas, a temática da empatia. Do mesmo modo, nenhuma das obras citadas como referencial bibliográfico trata da temática diretamente, embora algumas delas explorem temas como diversidade, ética e cidadania.

Esta observação, no entanto, não significa que o curso não prepare o aluno/docente em formação, pois, como se sabe, as competências socioemocionais podem ser trabalhadas tanto por meio de programas e intervenções específicos, como a partir das experiências do indivíduo em um ambiente coletivo que garanta a interação, a conversa e a convivência democrática (SANTOS, 2016). Do mesmo modo que relações interpessoais positivas podem contribuir para o desenvolvimento das competências do aluno, em especial da empatia (HOFMMAN, 2000).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a construção de competências socioemocionais é de suma importância para o desenvolvimento integral, permitindo interações mais solidárias, justas e igualitárias. Dentre essas competências, a empatia tem se mostrado como importante preditor de comportamentos pró-sociais e inibidor de condutas delitivas ou violentas.

Assim sendo, reitera-se a importância da formação de professores aptos a lidarem com o desenvolvimento dessas competências, ou seja, capazes de gerenciar, criar e promover situações de interação social significativas e realizar intervenções no sentido de mobilizar as competências socioemocionais do seu alunado.

Neste sentido, pode-se perceber que o Projeto Pedagógico de Curso examinado orienta e fundamenta o currículo no sentido da formação integral do sujeito, embora não se trate da temática da empatia em nenhuma disciplina ou mesmo no referencial bibliográfico, o que não significa, em última análise, que não ocorra formação do sujeito nesse sentido. De qualquer modo, reitera-se a necessidade de reformulação da matriz curricular do curso para o desenvolvimento da empatia.

Ademais, torna-se necessário que pesquisas futuras investiguem se e/ou de que modo as práticas educativas exercidas pelos docentes do curso de Pedagogia contemplam os aspectos do desenvolvimento socioemocional. Na mesma direção, projetos extensionistas devem promover, à título de formação continuada, encontros com os professores da rede no intuito de construir coletivamente práticas pedagógicas mais humanizadoras e integrais.

REFERÊNCIAS

BERNAY, R. S. Mindfulness and the beginning teacher. **Australian Journal of Teacher Education**, Auckland, v. 39, n. 7, p. 58-69, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. **Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Brasília - DF: Câmara dos Deputados. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em 15 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRYANT, B. K. Critique of comparable questionnaire methods in use to access empathy in children and adults. In N. Eisenberg & J. Strayer (Eds.), **Empathy and its development** (pp. 361-373). New York: Cambridge University Press, 1987.

DAVIS, M. H. Measuring individual differences in empathy: evidence for a multidimensional approach. **Journal of Personality and Social Psychology**, 44, 113, 1983.

DEL PRETTE, A. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das Habilidades Sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2013.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades Sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais**. Campinas: Alínea, 2014.

EISENBERG, N.; LIEW, J. Empathy. In: R. A. Shweder, T. R. Bidell, A. C. Dailey, S. D. Dixon, P. J. Miller, & J. Modell (Eds.), **The child: An encyclopedia companion** (pp. 316-318). Chicago, IL: University of Chicago Press, 2009.

EISENBERG, N.; MILLER, P.A. Empathy, sympathy, and altruism: empirical and conceptual links. In: N. Eisenberg, & J. Strayer (Orgs.), **Empathy and its development**. (pp. 292-360). New York: Cambridge University Press, 1987.

HOFFMAN, M. **Empathy and moral development**: implications of caring and justice. New York: Cambridge University Press, 2000.

INMACULADA, C. L.; GLÒRIA, R. La importancia de la autorregulación y la empatía en la formación docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 157-172, jan./mar. de 2016.

MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da Antiguidade aos nossos dias. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MONTE, F. C. M. **Julgamento social sobre o tráfico de drogas e suas relações com a Empatia e Valores Humanos de adolescentes em conflito como lei**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

OLIVEIRA, M. 2007. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes.

ROESER, R. W. *et al.* Mindfulness Training and teachers' professional development: an emerging area of research and practice. **Child Development Perspectives**, Malden, v. 6, n. 2, p. 167-173, 2012.

SANTOS, C. F. C. **Programa de Promoção de Competências Socio-Emocionais e Atencionais**: Concepção, implementação e avaliação do programa *Perlimpimpim* em crianças do 3º ano de escolaridade. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Psicologia. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

SAVIANE, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. São Paulo: Autores Associados, 2009.

STRAYER, J.; EISENBERG, N. Empathy viewed in context. In N. Eisenberg, & J. Strayer (Eds.), **Empathy and its development**. (pp. 389-398). New York: Cambridge University Press, 1987.

ZABALZA, A. **Diarios de clase**. Madrid: Narcea, 2004.